

Juventude em PROSA



Você recebeu uma mensagem!



Contribua com a construção de um mundo mais justo e saudável para pessoas do campo e da cidade doando para o Centro Sabiá!

Caixa Econômica Federal

Banco Número: 104
Agência: 0923
Operação: 013
Conta Poupança: 17341-0
CNPJ: 41.228.651/0001-10

Jovens realizam primeiro passeio Turismo rural agroecológico em Cumaru, no agreste

Gildo José (Jovem Multiplicador de Agroecologia)
de Sítio Sobrado, em Jataúba/PE

Um fim de semana cheio de atrações, mas também um momento de reflexão sobre a agroecologia. Nos dias 29 e 30 de agosto aconteceu o primeiro Turismo Rural no município de Cumaru, na comunidade de Pedra Branca: um roteiro agroecológico que proporcionou conhecimento e muito descanso, em contato com a natureza, com trilhas na mata, uma ótima gastronomia com comida feita pelos agricultores/as, boas companhias e momentos de lazer para descansar e repor as energias. Assim foi o final de semana na casa da família Pereira e Silva. Joelma, Henrique, Hugo e Roberto, no agreste setentrional de Pernambuco.

A família recebeu grupo de 10 pessoas, gente que veio de vários lugares pra conhecer a propriedade. Foi um projeto piloto, ainda em fase inicial, mas que valeu muito a pena. Os visitantes chegaram para o almoço e ainda à tarde começaram as atividades. Tiveram a oportunidade de participar da fabricação de licor artesanal, onde degustaram outros licores já prontos. Também saíram pra roça pra colher milho e conhecer a criação de animais, onde ficaram fascinados com as abelhas sem ferrão. Os participantes provaram o mel tirado na hora, também colheram lenha morta para fazer uma fogueira para a noite, e com o milho colhido foi feito canjica pelos participantes e assado ao redor da fogueira com muita diversão e alegria.

No segundo dia, a trilha na mata nativa serviu para conhecer a biodiversidade e aprender com a natureza. Foi um momento mais longo da visita, pois a floresta fascina e faz com

Foto: Henrique Luiz/Acervo Centro Sabiá



Grupo adentrou na trilha da mata nativa

que você não se sintia parte dela. A manhã toda foi tomada pela caminhada na mata e antes do almoço foram feitas algumas mudas que os participantes levaram para casa. A família também pode expor seus produtos para comercializá-los para os participantes. Licores, mel de abelha com e sem ferrão, queijo, semente de gergelim, manteiga artesanal são alguns itens da lista.

Depois de um final de semana assim, em um lugar onde a natureza manda e a gente obedece, as energias se renovam e te deixam pronto pra pegar no batente durante a semana, lugar de paz e alegria, onde a tristeza e o estresse passam longe.



Dois Dedos de PROSA

Nº 81 - Recife/PE - Setembro/2015



Foto: Débora Britto/Acervo Sabiá (5ª Grito da Terra PE)

PÁGINAS 4 E 5

Visite nossa página na internet: www.centrosabia.org

Nossas redes sociais: @centrosabia /centrosabia /sabiacentro flickr.com/centrosabia mais.uol.com.br/centrosabia

Confira o encarte especial da Rede Espaço Agroecológico!
Uma encontro com a qualidade de vida



O Centro Sabiá nos 20 anos

Em 2013 o Centro Sabiá completa 20 anos. É uma trajetória que vem contribuindo para processos de transformação no meio rural e de sua relação com o espaço urbano. A defesa da agricultura familiar camponesa e da agroecologia como paradigmas ao modelo de desenvolvimento hegemônico tem sido nossas principais lutas.

A defesa de direitos para a juventude e para as mulheres tem sido estratégia importante e transformadora das relações e das percepções de quem vive e trabalha no campo e de quem se beneficia dele. A luta pelo direito ao alimento, à água, a equidade na economia gerada das atividades produtivas e a construção do conhecimento como mecanismos de emancipação política, é o alimento de nossas práticas cotidianas junto às famílias agricultoras e suas organizações.

É oportuno reconhecer o apoio das agências da Cooperação Internacional, de órgãos governamentais e mais recentemente de empresas públicas, na garantia das condições materiais do trabalho. Reconhecer nas pessoas amigas, nas organizações parceiras e a participação nas redes, como a Articulação no Semiárido (ASA) e a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), como fontes de alimento para manutenção e atualização de nossa missão que é de *plantar mais vida para um mundo melhor*. Esta é uma condição para sempre celebrarmos nossa existência.

Boa leitura!

Margaridas pela continuidade do Água para Todos

Campanha arrecadou recursos para ações que diminuem os efeitos da seca no Semiárido

Por Sara Brito (Centro Sabiá)



Foto: Riva Almeida/Acervo Centro Sabiá

Mulheres do campo, das florestas e das cidades se reuniram nos dias 11 e 12 de agosto, em Brasília, pela luta da garantia de direitos na 5ª Marcha das Margaridas. A convivência com o Semiárido e a importância das tecnologias sociais de captação de água de chuva, especialmente para as mulheres no meio rural, foram pautadas na Carta das Mulheres do Semiárido e o Caderno de Pauta de Reivindicações da Marcha das Margaridas, ambos entregues à presidenta Dilma Rousseff.

No segundo dia do ato, a presidenta Dilma Rousseff esteve presente no estádio Mané Garrincha para dar resposta às reivindicações das Margaridas e anunciou a implantação de mais 100 mil cisternas de água para produção até 2018. Para Cristina Nascimento, coordenadora do CETRA e coordenadora executiva da Articulação

Semiárido Brasileiro (ASA) pelo estado do Ceará, o anúncio da implantação das tecnologias de acesso à segunda água (água para produzir) é simbolicamente muito importante. “É a reafirmação de que é uma estratégia importante para a vida das mulheres e foi um pedido delas. A gente tem avaliado que esse é um momento muito importante para a continuidade das ações de convivência, e na defesa da construção da política de convivência com o Semiárido”, explica.

Um dos caminhos para visibilidade das ações de convivência pensados pela ASA foi a construção de uma proposta no portal Dialoga Brasil, ferramenta criada pelo Governo Federal onde a sociedade civil pode fazer sugestões sobre programas do Governo. As três primeiras propostas de cada eixo serão debatidas e respondidas. “Esperamos que a proposta tenha grande pressão para termos esse diálogo direto, construir com o Governo e consolidar essa proposição construída e dialogada a partir da plataforma”, diz Cristina.

Por um **Semiárido Vivo**, acesse e vote na proposta da **ASA**:

www.tinyurl.com/aguasemiariado



Dois Dedos de Prosa é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. Rua do Sossego, 355, Santo Amaro Recife/PE – CEP: 50050-080 Fone/Fax (81) 3223.7026/3323 | sabia@centrosabia.org.br | www.centrosabia.org.br | DIRETORIA - Presidente: Lenir Ferreira Gomes. Vice-presidente: Joelma Pereira. Secretária: Fávio Duarte. Conselho Fiscal: Alaide Martins e Tone Cristiano. COORDENAÇÃO – Coordenador Geral: Alexandre Henrique Bezerra Pires. Coordenadora Técnica Pedagógica: Maria Cristina Aureliano. Coordenadora Administrativo-Financeira: Verônica Batista. EQUIPE DE TRABALHO: Ana Lúcia, Anierica Almeida, Antônio Júnior, Caio Meneses, Carla Cristina, Carlos Alberto, Cecília Tayse, Darlton Silva, Davi Fantuzzi, Dilene Nicolau, Edilene Barbosa, Edgar Caliente, Edineide Oliveira, Élen Tahís, Eliane Andrade, Elielson Carlos, Elivânia Leal, Gilberto Lima, Germana Vila, Gildete Pereira, Gleidson Amaral, Henrique Luiz, Hesteólivia Shyriley, Iran Severino, Ivanildo Carneiro (estagiário), Jacinta Gomes, Jackson Helder, Janaina Ferraz, João Alberto, Josineide Oliveira, Julianna Peixoto, Júlio Cesar, Júlio Valério, Jullyana Lucena, Leonardo Moura, Lindoval Alves, Loide Maria, Magno Almeida, Miriam Lima, Marconiedson Silva, Natália Porfírio, Nicléia Nogueira, Pedro Oliveira, Raimundo Daldemberg, Ricardo Góis, Rigoberto Arantes, Rodrigo Adrião, Ronaldy Dantas, Rosana Paula, Sandra Rejane, Valéria Felix, Vânia Luiza, Vilma Machado e Wellington Gouveia. COORDENAÇÕES LOCAIS: Agreste: Carlos Magno de Medeiros. Zona da Mata: Ana Santos da Cruz. Sertão: Rivaneide Almeida. GERÊNCIA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA: Demetrius Falcão e Pedro Eugênio. NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO: Débora Britto, Eduardo Amorim (DRT/PE-3041), Laudence Oliveira (DRT/PE-2654), Sara Brito. Edição: Débora Britto. O Trabalho do Centro Sabiá também recebe apoio das seguintes organizações: ActionAid, Habitat, Misereor/KZE, terre des hommes schweiz, Fundo Nacional sobre Mudanças no Clima (FNMCC), Petrobras, ministérios do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária/Secretaria Executiva de Agricultura Familiar-PE, Fundação Banco do Brasil (FBB). PROJETO GRÁFICO: Aberto Saulo/Estúdio 8. DIAGRAMAÇÃO: Rodrigo Sarmento. IMPRESSÃO: Gráfica Provisual. TIRAGEM: 5.000 (cinco mil) exemplares.

Espaço Agroecológico celebra 18 anos de trocas e experiências

Por Eduardo Amorim (Centro Sabiá)

Às vésperas do Dia Mundial da Alimentação, no dia 16 de outubro de 1997, um pequeno grupo de agricultores e agricultoras criaram um espaço para possibilitar a comercialização direta de produtos saudáveis, com preços justos para consumidores/as e para os próprios agricultores/as familiares agroecológicos. Ao mesmo tempo, se criou um ambiente de discussão sobre a segurança alimentar e nutricional.

Em sua trajetória, o Espaço Agroecológico das Graças precisou se mudar duas vezes. Mesmo assim, a ideia se espalhou e contribuiu para que hoje dezenas de locais em todo o Estado tornem possível o contato direto entre agricultores, agricultoras e consumidores, com o objetivo comum de união por uma alimentação saudável.

Quase 18 anos depois, aquela primeira feira das Graças evoluiu e atua em rede com o Espaço Agroecológico de Boa Viagem. Os agricultores/as participaram e realizaram intercâmbios e trocas com centenas de grupos do Estado e de todo o Brasil. Assim foi se

Fotos: Acervo Sabiá



Cultura sempre fez parte do dia-a-dia e dos aniversários do Espaço Agroecológico das Graças

gerando a Rede Espaço Agroecológico. “O nosso grande negócio é o aprendizado e a troca. Poder lidar diretamente com o consumidor e também com colegas de outras regiões e mesmo do Agreste”, conta o agricultor Adeildo Barbosa da Silva, que faz parte da Associação dos Agricultores Agroecológicos de Bom Jardim (Agroflor) e assumiu a coordenação do Espaço Agroecológico das Graças em 2015.

Memória e celebração

As comemorações da maioria do Espaço Agroecológico das Graças começam dia 10 de outubro, mas sem perder a perspectiva de que há ainda muito a evoluir. Haverá oficinas práticas de alimentação saudável, sobre os perigos dos agrotóxicos; atrações musicais com samba, chorinho e o tradicional forró pé-de-serra. Além de tudo isso, no dia 17, um dia após o Dia Mundial da Alimentação, agricultores, agricultoras e os consumidores estão convidados a levarem seus registros fotográficos para uma exposição que será feita coletivamente com imagens da história do Espaço.

“Vamos colocar um varal ligando as barracas e quem tiver fotos em casa pode trazer, mas é importante que deixe escrito se são para doação ou apenas para exposição, pois queremos também fazer uma troca de fotos”, conta a funcionária pública Maria do Carmo Soares, que é cliente da Rede Espaço Agroecológico e teve a ideia da mostra ao conversar com amigos que também têm imagens guardadas em casa.

Fotos: Acervo Sabiá



Espaço Agroecológico das Graças em 1997

Foto: Eduardo Amorim/Acervo Centro Sabiá



De 1993 até 2015, a feira é espaço de interação entre feirantes e consumidores

Redução não é a solução: crianças e adolescentes são vítimas da PEC 171

Por Débora Britto (Centro Sabiá)

Nos últimos meses, o debate sobre a redução da maioridade penal tomou conta dos jornais, televisões e conversas informais no Brasil. O Congresso Nacional mais conservador das últimas duas décadas aprovou a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 171/1993 que pretende reduzir de 18 para 16 anos a idade que jovens podem responder criminalmente a crimes hediondos, homicídio doloso e lesão corporal seguida de morte. Mas a proposta continua em análise no Senado e pode ser barrada pela pressão popular. É o que defendem os movimentos sociais do campo e da cidade unidos nacionalmente na Frente Contra a Redução da Maioridade Penal.

“Não é colocando crianças na cadeia que vai se resolver os problemas da sociedade”, defende Adriana Nascimento, da Fetape

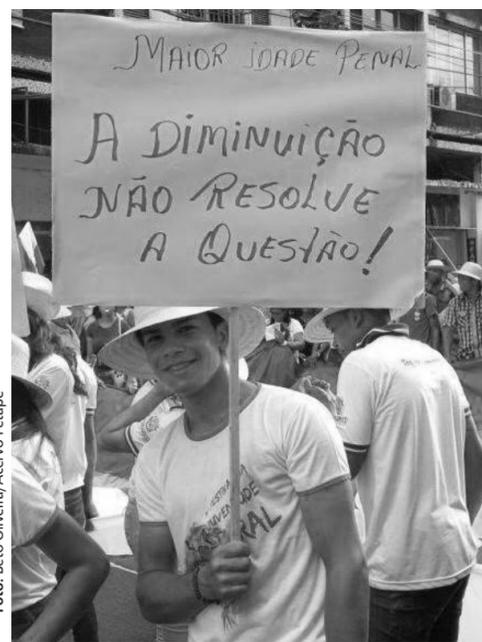
No ano em que o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) completa 25 anos, o país observa o conservadorismo atacar direitos de crianças e adolescentes garantidos na Lei que é referência para muitos países. O argumento de que vivemos um regime de impunidade não se sustenta: o ECA prevê a punição de jovens infratores, mas a realidade é que o sistema socioeducativo brasileiro não funciona e a Lei não é colocada em prática.



Juventude organizada contra a redução em manifestações populares

Para quem acha que reduzir a maioridade resolve o problema da violência, os números mostram o contrário. Na verdade, os jovens morrem mais do que matam: No Brasil cerca de 30 mil jovens são assassinados por ano. Dentro desse número, 77% são jovens negros que morrem pela violência das ruas, da polícia e dos governos que não olham para essa população. No nordeste, em 2012, 4.259 jovens foram assassinados enquanto 732 praticaram crimes contra a vida. "Dados Levantamento Anual dos/as Adolescente em Cumprimento de Medida Socioeducativa 2013"

Quem defende a redução afirma que a juventude é responsável por altos índices de crimes. Ao contrário, pesquisas mostram que é a juventude quem mais morre em decorrência da violência e da exclusão nas grandes cidades. "Não acreditamos nessa iniciativa dos nossos, infelizmente, legisladores de que reduzir é a solução. É uma forma que o estado encontra de se isentar de um processo que ele é responsável", destaca Adriana Nascimento, Diretora de Políticas para a Juventude da Fetape.



Jovens camponeses também não acreditam na redução

Cidade e campo dizem não

Ao contrário do que tem acontecido, o debate não pode ficar na superficialidade do bem contra o mal. A realidade de que crianças e adolescentes são vítimas do sistema que não oferece oportunidades bate à porta das cidades e do campo. O argumento conservador nega direitos e oportunidades, deixando a juventude à margem de políticas públicas. Como a água é um direito humano, a educação, segurança e alimentação também são direitos da juventude. "Não é colocando crianças na cadeia que vai se resolver os problemas da sociedade. Então é uma questão muito mais ampla que também não é de hoje. É um débito da sociedade secular", defende Adriana.

Para Getúlio Roberto, jovem agricultor de Cumaru e integrante do Fórum de Juventudes de Pernambuco (Fojupe), o debate também não pode ficar só nas cidades. "A redução da maioridade penal vai afetar principalmente os jovens que estão invisibilizados e que na grande maioria das vezes não tem acesso a políticas públicas que lhes possibilite um desenvolvimento. E nós jovens rurais estamos dentro desse quadro de invisibilidade. Enquanto o Estado poderia estar investindo em políticas públicas que pudessem garantir a sua permanência no campo e a sua qualidade de vida ele está fazendo o contrário com essa lei", explica.

No olhar de Getúlio, o jovem do campo também sofre violências que muitas vezes não entram nas estatísticas. "A gente vê o campo em que as escolas rurais estão ficando cada vez mais escassas, o acaba fomentando esse processo de invisibilidade", afirma Getúlio. "É algo que fica camuflado. A gente sabe que o tráfico de drogas

Foto: Beto Oliveira/Acervo Fetape



No 5º Grito da Terra Pernambuco o Não à Redução também esteve presente

"A redução da maioridade penal vai afetar os jovens que estão invisibilizados. [...] E nós jovens rurais estamos dentro desse quadro de invisibilidade", diz jovem Getúlio Roberto.

já chega na juventude rural e ai vai ter aqueles casos de maior destaque que repercute dizendo que a juventude de hoje não quer mais nada. Na verdade não é isso. Na verdade é a negação dos direitos da juventude e o diálogo sobre esses direitos que não chega", completa Cláudia Rejane, assessora de Políticas para a Juventude da Fetape.

Tanto a negação de direitos como a falta de informação são armas para quem defende que a solução é reduzir a maioridade penal. "Um dos pilares fundamentais para tirar essas crianças da criminalidade, fazer com que elas não se criminalizem, é justamente pela educação", afirma Adriana, e completa que os movimentos sociais "seja do campo, seja da cidade, não devem baixar a bandeira porque enquanto a sociedade estiver falando, pelo menos vamos incomodar as pessoas que tem o poder de fazer as leis"

Linha do Tempo

30/06/2015 - PEC 171/1993 rejeitada em votação na Câmara Federal

01/07/2015 - PEC 171/1993 aprovada em 1º turno na Câmara após manobra regimental de Eduardo Cunha

13/07/2015 - Caminhada no Recife da frente #NãoàRedução no Recife marca 25 anos do ECA

19/08/2015 - Aprovada em 2º turno no plenário da Câmara dos Deputados

21/08/2015 - Enviada ao Senado Federal

Marco Legal não pode passar de janeiro

É este ano, e a declaração é da Organização das Nações Unidas que traz o assunto para a pauta política internacional

Por Laudence Oliveira (Centro Sabiá)

A Lei 13.019/14, aprovada em 2014, que cria um instrumento que regula a relação das organizações da sociedade civil com os governos municipais, estaduais e federal, sofreu mais um adiamento para entrar em vigor. Quando aprovada pelo Congresso, em 2014, ela deveria entrar em vigor em outubro daquele mesmo ano. Uma Medida Provisória (MP) da Presidência a adiou para julho deste ano. Por força de outra MP, a de nº 684, veio mais uma prorrogação, agora, para janeiro de 2016. A Associação Brasileira das Organizações Não Governamentais (Abong), assim como o Conselho Latino Americano de Igrejas (Clai) e diversos movimentos sociais subscreveram documento informando não vão aceitar mais outro adiamento.

“Em que pese a edição da MP 684 seja mais uma oportunidade para aperfeiçoamento da Lei, não aceitaremos mais nenhuma postergação que estenda a sua entrada em vigor para além de janeiro de 2016.”, diz o documento enviado aos parlamentares, no início do mês de agosto. De acordo com Raimundo Cajá, um dos dirigentes da Abong, o Marco regulatório da Sociedade Civil (MROSC) é resultado de anos de reivindicação. “Nós batemos na tecla de que o caminho deste país é a democracia. E, para realizar a democracia é preciso a participação social, o exercício da cidadania a partir do que é nosso e do que é público”, ressalta Cajá.

Avanços e Mudanças

Com o adiamento para entrar em vigor a Lei que regula a transferência de recursos públicos para as organizações sem fins



Marco Legal das Organizações da Sociedade Civil adiado desde 2014

“Nós batemos na tecla de que o caminho deste país é a democracia. E, para realizar a democracia é preciso a participação social, o exercício da cidadania a partir do que é nosso e do que é público”, diz Cajá sobre a necessidade do MROSC.

lucrativos, as ONGs aproveitaram para solicitar ajustes em itens que julgam inadequados. Dentre eles a revogação do item que afeta a autonomia das organizações, já que permite o “livre acesso aos seus documentos e registros contábeis”. Tal exigência fere a Constituição Federal que não permite a interferência do Estado no funcionamento das organizações da sociedade civil. Na legislação brasileira, inclusive, não há exigência parecida para

nenhuma outra pessoa jurídica de direito privado. Um avanço na lei é que ela deixa claro os limites e as condições para o pagamento de pessoal das equipes de trabalho. Isso é importante porque juridicamente as organizações ficam seguras e evita a precarização das relações de trabalho. A luta primordial, agora, é para que a Lei entre em vigor.

Foto: Abong



Foto: Sara Brito/Aervo Centro Sabiá

Projeto que leva cinema a comunidades rurais também estimula a prática da arte, vida saudável e política com as/os jovens

Por Raimundo Bertino, Caio Meneses e Rafaela Borges*

Nos dias 30 e 31 de julho aconteceu o lançamento do Projeto Cine Arte das Flores, no Sítio Matalotagem, município de Flores, Sertão do Pajeú. Esses dias contaram com a realização de várias atividades que foram divididas em uma parte prática, de implantação de um Sistema Agroflorestal (SAF), uma cultural,

que foi a exibição de filmes que remontam à luta do povo pela cidadania e pela Agroecologia e de um momento de discussões políticas sobre o cenário da juventude rural brasileira do Semiárido.

No primeiro dia, houve a implantação do SAF em 0,4 hectares da



Foto: Débora Brito/Aervo Centro Sabiá

Jovens do sertão do Pajeú participaram de implantação de SAF

propriedade do agricultor Petrônio Sales, 40 anos, com a participação de 45 jovens e 10 adultos.

O objetivo era cambiar conhecimentos e iniciar um processo formativo sobre a importância de SAFs em regiões semiáridas. Ao todo foram plantadas 200 mudas de diferentes espécies para melhor aproveitamento e produção da área.

“Eu tive mais uma experiência de implantação de SAF. Também foi bom porque teve a participação de novos jovens que nunca tinham vivenciado esse tipo de prática”, comemorou Erison Martins, 20 anos, jovem multiplicador da Agroecologia, morador do Sítio Souto, Triunfo estudante de Agronomia.

À noite, na quadra da escola da comunidade de Matalotagem, lançou-se oficialmente o Cine Arte das Flores, com a exibição dos filmes Comida que Alimenta e o longa-metragem premiado Tapete Vermelho. O evento reuniu cerca de 350 pessoas de mais de seis comunidades de Flores, de Carnaíba e também jovens de outros municípios que fazem parte da Comissão Territorial de Jovens Multiplicadores de Agroecologia (CTJMA).

“Tinha bastante gente e de certa forma aquilo chamou a atenção porque as pessoas puderam ter contato com o cinema nacional. O filme demonstrou uma realidade vivida e traz o aspecto para fazer a reflexão sobre a vida das pessoas do campo”, conta Erison, que faz parte da CTJMA.

No dia 31, o grupo de 30 jovens debateu sobre o cenário político atual que envolve a juventude rural no Brasil e no Semiárido. Na oportunidade, discutiram temas como a redução da maioria penal, a Constituinte e a reforma política popular e políticas públicas para a juventude rural.

Assista à animação
Comida que Alimenta, do Centro Sabiá!
Acesse www.youtube.com/sabiacentro

*Raimundo e Caio são Técnicos do Centro Sabiá
Rafaela é Jovem Multiplicadora de Agroecologia